

Pobreza no Rio sobe menos do que no país

Situação atinge 4,81% da população, o que representa 797 mil pessoas. Olimpíada adiou os efeitos da crise

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos no Rio empurraram para depois o pior da crise econômica que aflige o país. Mesmo assim, a pobreza aumentou no estado, subindo de 4,15% da população, em 2014, para 4,81%, no ano passado. Com isso, há mais 113 mil pessoas nessa condição, somando 797 mil pessoas na pobreza, de acordo com dados inéditos do economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015), que foi divulgada na sexta-feira.

A alta na pobreza do rio, de 15,7%, porém, foi inferior à do Brasil, onde a pobreza cresceu 19,3%. Mas o cenário tende a mudar com o fim das obras para os Jogos e o desembarque da crise com força no estado.

— A pobreza do Rio foi menos afetada, pois a renda caiu menos no estado e menos ainda na capital. A preparação para a Olimpíada pode ter mantido as rodas da economia funcionando. Mas o fim do ciclo olímpico gera preocupações — diz Neri.

A adoção de programas sociais locais complementares ao Bolsa Família, como o Família Carioca na capital e o Renda Melhor no estado, também ajudaram a amenizar os estragos da crise. Com a insolvência fiscal do estado, o programa Renda Melhor foi suspenso, o que pode aumentar mais ainda a pobreza.

A queda do rendimento *per capita* das famílias no estado também foi menor do que na média brasileira. A redução de 6,56% foi inferior à de 7,2% do país, o que ajuda a explicar esse



Mais pobre. Há mais 113 mil pessoas na pobreza no estado: alta de 15,7%

comportamento melhor no estado, permitindo que a pobreza extrema caísse, segundo os cálculos de Neri. Passou de 1,31% para 0,87%. São 132 mil pessoas na miséria, uma queda de 33,4%. Em 2014, eram 216 mil.

SANEAMENTO RECUOU

No mercado de trabalho, a situação do estado ficou pior. A taxa de desemprego subiu de 8% para 11,7%, bem acima dos 9,6% da média brasileira. E os jovens são os mais atingidos pela crise. Para quem tem entre 18 e 24 anos, a taxa de desemprego está em 27,5% da força de trabalho. Em 2014, essa taxa era de 18,1%. O salário caiu 4,8%.

Na educação, porém, o Rio se saiu melhor. Na população de 4 e 5 anos, 89,2% estão na

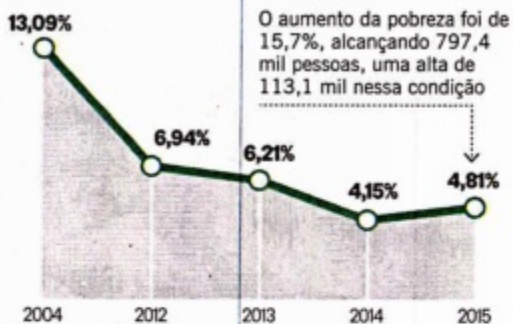
escola. Em 2014, a parcela de crianças na educação infantil era de 85,7%. Na educação de jovens, o desempenho do Rio também é melhor que na média brasileira. No estado, quase 90% (89,3%) dos adolescentes de 15 a 17 anos estão na escola. A estagnação que se viu no Brasil não se verificou no Rio. Em 2014, a parcela de jovens era de 87,4%.

No quesito saneamento, o Rio não se saiu bem. A parcela de lares ligados à rede coletora de esgoto caiu de 2014 para 2015, de 83,2% para 81,7%. O acesso à água encanada subiu de 89,2% para 89,7%. ●

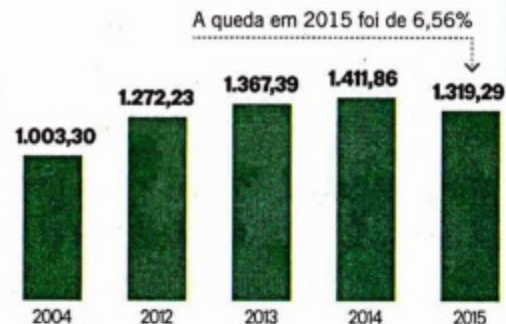
Colaborou Daniel Gullino, estagiário, sob a supervisão de Cássia Almeida

OS NÚMEROS DO ESTADO

Parcela de pobres (em %)

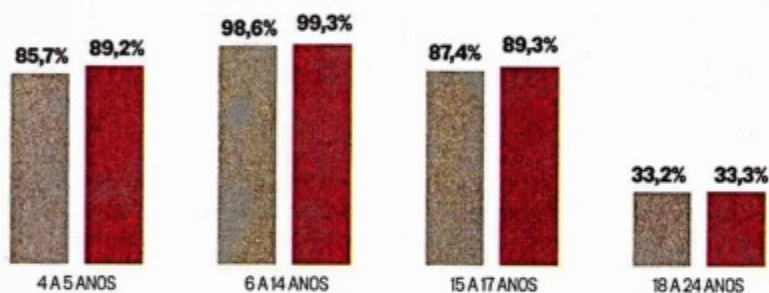


Rendimento domiciliar per capita (em R\$)

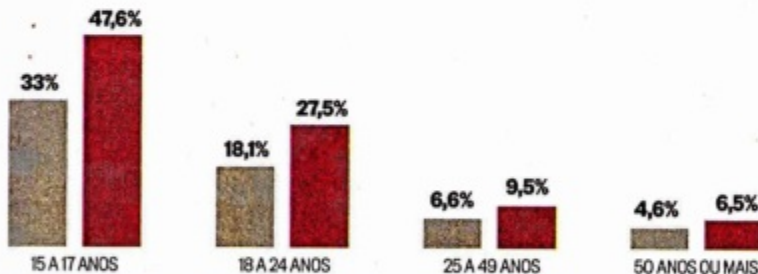
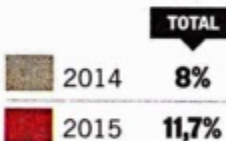


EDUCAÇÃO

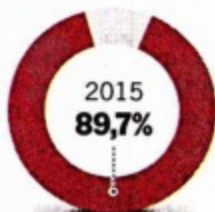
Frequência à escola



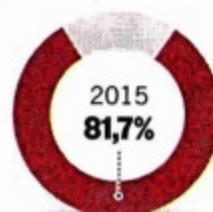
TAXA DE DESEMPREGO



ACESSO À ÁGUA ENCANADA



SANEAMENTO (Lares ligados à rede coletora)



Fonte: FGV Social e IBGE

Editoria de Arte

O número de pobres no Rio subiu menos do que no Brasil. Segundo a FGV, 4,81% da população do estado estão na pobreza. Olimpíada adiou os efeitos da crise

PÁGINA 19

Pobreza no Rio

PÁG. 19

4,81%

É a parcela da população fluminense na pobreza, segundo a FGV Social. Número de pobres no Estado do Rio subiu menos do que no Brasil em 2015. Para especialista, Olimpíada adiou o efeito da crise no estado